

## **A QUESTÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL**

### **THE SOCIAL QUESTION IN BRAZILIAN EDUCATION: A MULTIPROFESSIONAL APPROACH**

**Leandra de Souza Carvalho<sup>1</sup>**

*André Michel dos Santos<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo aborda a questão social no contexto educacional e a importância de uma atuação multiprofissional para o enfrentamento das desigualdades e desafios socioeconômicos que impactam a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Ressalta na contribuição de diferentes profissionais, como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, professores, psicopedagogos no suporte efetivo aos estudantes para a construção de um ambiente escolar inclusivo. As expressões da questão social manifestadas na escola abrangem os desafios enfrentados por crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade, incluindo desigualdades econômicas, discriminação, violência e famílias multiproblemáticas. Esses elementos impactam diretamente no desempenho escolar, na saúde mental e no desenvolvimento integral do estudante. Diante dessa realidade, torna-se fundamental uma abordagem multiprofissional que contemple diferentes especialistas profissionais da educação, para atuar de forma integrada na escola. Essa equipe trabalhará na identificação das necessidades sociais e emocionais dos estudantes e na promoção de um ambiente acolhedor, diverso, plural que busque minimizar as desigualdades e favorecer um processo de ensino-aprendizagem transformador e emancipador para além da formalidade conteudista da educação.

**Palavras-chave:** Educação; questão social; multiprofissional; inclusão, desenvolvimento.

**ABSTRACT:** This article addresses the social issue in the educational context and the importance of multiprofessional action to face inequalities and socioeconomic challenges that impact students' learning and development. Reinforcing the contribution of different professionals, such as social workers, psychologists, pedagogues and other educational

---

<sup>1</sup> FAESPA-FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAIBA.

<sup>2</sup> Assistente Social na UFRGS. Doutor em Serviço Social pela PUCRS. E-mail: andremicheldossantos@gmail.com

agents, in the integral support of students and in the creation of an inclusive school environment. The social issue in the educational context encompasses the challenges faced by children and adolescents living in vulnerable situations, including economic inequalities, discrimination, violence and families with complex dynamics. These factors directly impact school performance, mental health, and the integral development of students. In view of this reality, a multiprofessional approach that integrates different specialists is essential to act collaboratively in the school. This team works to identify the social and emotional needs of students and to promote a welcoming environment, aiming to reduce inequalities and favor integral development for students.

**Keywords:** Education; social issue; multiprofessional; inclusion, development.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para o desenvolvimento social e pessoal, mas enfrenta desafios decorrentes das desigualdades socioeconômicas e exclusão. A questão social na educação é manifestada por meio de suas expressões como a pobreza, a violência, a evasão e o fracasso escolar, como a exclusão educacional. Esses elementos impactam diretamente o desempenho escolar e o bem-estar dos estudantes, exigindo uma abordagem que vá além do ensino formal e considere a atuação de uma equipe multiprofissional de apoio a comunidade escolar.

O objetivo deste artigo é discutir como diferentes profissionais podem contribuir para enfrentar as expressões da questão social na escola, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo. O principal objetivo segue em abordar a questão social na educação por meio de um trabalho multiprofissional que possa promover um ambiente escolar inclusivo e de capacidade acolhedora, capaz de atender às necessidades diversas dos estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social. A atuação conjunta de profissionais como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e outros agentes educacionais permitem a identificação e intervenção em fatores que impactam o desempenho e o bem-estar dos estudantes, como a pobreza, a violência, exclusão social, o racismo, a homofobia, a gravidez precoce, o desemprego dos pais, dentre outras. Esse trabalho integrado com a equipe multiprofissional visa não só a melhoria do aprendizado, mas também o desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento de uma escola que cuida do estudante em todas as suas dimensões.

Os impactos das expressões da questão social na educação são vastos e profundos, afetando o desempenho escolar, o comportamento e o bem-estar dos estudantes em situação de vulnerabilidade. As desigualdades socioeconômicas, violência, e situações familiares de vulnerabilidade, contribuem para altos índices de evasão escolar, dificuldades de aprendizagem e comprometimento de autoestima dos estudantes.

A visão do trabalho multiprofissional é essencial para enfrentar esses desafios: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e outros profissionais atuam de forma colaborativa para identificar as necessidades dos alunos e criar estratégias de apoio que vão além do conteúdo acadêmico. Esse trabalho integrado visa minimizar as barreiras sociais que interferem na educação, criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo, no qual todos os estudantes tenham condições de desenvolver suas habilidades e alcançar seu pleno potencial.

## **2. A QUESTÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO**

A questão social no âmbito escolar é expressada por todas as formas de desigualdades e exclusão presentes na sociedade, e está diretamente relacionada ao contexto educacional. Para Yamamoto (2003), a questão social é definida como sendo o:

[...] conjunto de expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2003, p.27).

Nas escolas com áreas de maior vulnerabilidade, por exemplo, situações que envolvem a evasão escolar, o bullying, a violência doméstica e a fome são mais frequentes, afetando o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. As expressões da questão social na educação, conforme sinalizado anteriormente, são reveladas por um conjunto de elementos os quais corroboram para o insucesso escolar dos estudantes, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade social.

Entender a "questão social" como um reflexo das desigualdades geradas pelo sistema capitalista representa uma significativa mudança nos princípios do debate nas ciências sociais. Nesse contexto, as transformações nas formas de "solidariedade" ou "coesão social" se tornam o foco central da discussão sobre a "questão social", levando ao desgaste das ligações fundamentais que sustentam esses valores, os quais são moldados por complexos históricos da sociabilidade.

De acordo com Yamamoto (2007).

Constata-se hoje, uma renovação da 'velha questão social', inscrita na própria natureza das relações sociais capitalistas, sob outras roupagens e novas condições sócio-históricas na sociedade contemporânea, aprofundando suas contradições e assumindo novas expressões na atualidade. Ela evidencia hoje a imensa fratura entre o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e as relações sociais que o sustentam. Crescem as desigualdades e afirmam-se as lutas no dia-a-dia contra as mesmas – lutas na sua maioria silenciadas pelos meios de comunicação – no âmbito do trabalho, do acesso aos direitos e serviços no atendimento às necessidades básicas dos cidadãos, das diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero, entre outras dimensões (IAMAMOTO, 2007, p.164-165).

Entre esses fatores, destacam-se a desigualdade econômica, que dificulta o acesso a materiais e recursos essenciais; a violência doméstica e comunitária, que compromete a segurança e a estabilidade emocional dos estudantes; e a exclusão social, que muitas vezes resulta na exclusão e afeta a autoestima e a motivação para o aprendizado. Outros fatores incluem problemas de saúde mental, situações familiares e a falta de acesso a rede intersetorial de políticas públicas para o atendimento e suporte social. Esses elementos exigem uma abordagem abrangente, onde a atuação multiprofissional, com assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e outros especialistas, torna-se fundamental para identificar e mitigar essas barreiras, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, a questão tem como cerne a desigualdade e a divisão de classes: a burguesia, elite desse país e a classe trabalhadora como citado anteriormente e em conformidade os estudos da autora Yamamoto (2003).

Desta forma, a questão social na educação irá impactar o ambiente escolar de maneira subjetiva e relacional. Crianças e adolescentes que enfrentam situações de violência

doméstica, abusos ou negligência familiar, podem apresentar dificuldades na concentração, na socialização e do desenvolvimento com um bom desempenho escolar. A ausência de políticas públicas que integrem apoio aos estudantes nas escolas contribui para a exclusão destes e a marginalização de suas necessidades específicas.

Em muitos casos, as políticas educacionais não são suficientemente articuladas com as demais políticas públicas, como saúde, assistência social e segurança, o que resulta em uma abordagem fragmentada e muitas vezes ineficaz. A falta de uma visão integrada e holística dos desafios enfrentados pelas comunidades mais vulneráveis dificultam o enfrentamento das desigualdades educacionais, perpetuando um ciclo de exclusão social.

Portanto, as expressões da questão social corroboram para a fragmentação da política de educação, pois impõe barreiras significativas para a implementação de uma educação equitativa. A superação dessa cisão exige uma abordagem integrada e intersetorial, onde as políticas educacionais sejam articuladas com as demais políticas públicas, como saúde, assistência social, habitação, direitos humanos, dentre outras, viabilizando que todos os estudantes, independentemente de sua origem social, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

### **3. DESAFIOS E QUESTÃO SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

A seguir, será elencado inúmeros desafios encontrados na escola pública na atualidade e que se desdobram nas expressões da questão social, segundo já abordado precedentemente. São eles:

**Desigualdade Econômica:** Muitos estudantes enfrentam dificuldades devido à falta de recursos, o que interfere em seu rendimento e participação nas atividades escolares. A desigualdade econômica é um dos principais fatores que impactam a vida destes, especialmente aqueles provenientes de contextos de vulnerabilidade social.

O autor Santos (2012) analisa o desemprego como expressão da “questão social”, impondo-se como prioridade em apreciação crítica, na medida em que “é resultante do mecanismo básico da [...] lei geral da acumulação ca-pitalista” (SANTOS, 2012, p. 234). Neste contexto, as expressões da questão social são manifestadas de diversas formas, como a falta de acesso a recursos educacionais, dificuldade de acesso a materiais escolares, transporte inapropriado referente as condições de segurança e locomoção da residência até a escola, alimentação insuficiente e condições de moradia precárias. Esses fatores podem prejudicar diretamente o desempenho escolar, criando um ciclo de exclusão social que perpetua as desigualdades.

No ambiente escolar, os estudantes que se encontram em situação de desigualdade econômica, frequentemente enfrentam dificuldades para se concentrar nas atividades pedagógicas devido à falta de infraestrutura, como salas de aula superlotadas, falta de tecnologia ou materiais didáticos inadequados. Além disso, a insegurança alimentar e a falta de suporte de orientações muitas vezes resultam em baixos índices de motivação, evasão escolar e problemas de comportamento.

Os impactos sociais dessa desigualdade não se limitam ao desempenho escolar. As crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade econômica podem enfrentar uma série de problemas, causados pela instabilidade financeira que afeta sua vida cotidiana e a de suas famílias. A pressão para ajudar a sustentar a família, a violência doméstica e a falta de apoio psicológico são apenas alguns exemplos dos desafios que os estudantes podem enfrentar.

Esses impactos sociais podem ser amplificados pela exclusão e discriminação no ambiente escolar, onde os estudantes em situação de miserabilidade podem ser marginalizados pelos colegas e até pelos educadores, criando um clima de insegurança e baixa autoestima. Como cita Yamamoto (2011), é pelo trabalho que o homem produz e reproduz suas relações sociais, o que acarreta alterações diversas na vida da população que dele depende para sobreviver.

Neste contexto, a ausência de uma rede de apoio eficaz dentro da escola e na comunidade pode resultar em uma dificuldade ainda maior para que estes estudantes possam superar as barreiras impostas pela desigualdade econômica. Portanto, a desigualdade econômica gera uma série de consequências que afetam o desenvolvimento integral dos estudantes, tornando essencial a articulação com políticas públicas que viabilizam o acesso igualitário à educação, à saúde e a outros serviços essenciais. O trabalho multiprofissional dentro das escolas, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e demais educadores, é fundamental para identificar e apoiar nos encaminhamentos aos estudantes, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo, equitativo e propício ao seu pleno desenvolvimento.

**Discriminação e Preconceito:** A escola é um espaço onde diferentes culturas e realidades se encontram, e a falta de preparo para lidar com a diversidade pode gerar exclusão e discriminação. Os impactos da questão social, quando relacionados à discriminação e ao preconceito, afetam profundamente a educação de crianças e adolescentes, gerando consequências negativas tanto no desempenho escolar quanto no desenvolvimento social desses jovens. A discriminação e o preconceito podem se manifestar de diversas formas, incluindo atitudes de exclusão, bullying, racismo, sexíssimo, homofobia e outras formas de violência simbólica e física, e que resultam em um ambiente escolar hostil e nada acolhedor. Esses fatores contribuem para a marginalização de determinados grupos, muitas vezes baseados em sua classe social, etnia, gênero ou orientação sexual.

Sendo assim, no contexto educacional onde crianças e adolescentes vivenciam discriminação, estes podem experimentar dificuldades de aprendizagem, evasão escolar comprometimento da autoestima, segundo já sinalizado. O não pertencimento ou sentimento da inferioridade a outros colegas pode afetar profundamente a motivação e o interesse pela escola. O medo de serem ridicularizados ou agredidos impedem que muitos se sintam à vontade para participar das atividades escolares, comprometendo seu desenvolvimento escolar e social.

Além disso, a discriminação e o preconceito alimentam um ciclo de exclusão, no qual os estudantes mais vulneráveis, frequentemente em situação de pobreza ou pertencentes a grupos marginalizados, enfrentam dificuldades adicionais para acessar recursos

educacionais, como materiais didáticos, atividades extracurriculares ou até mesmo o apoio de professores e colegas de sala de aula. Isso contribui para o aumento das desigualdades educacionais e reforça os estereótipos negativos, criando barreiras significativas para o sucesso escolar desses estudantes. O preconceito como forma de 'conhecimento' do outro pode ser abordado como psicodinâmica ou como problema sócio-moral (TAUSSIG, 1993 e TAUSSIG, 1999).

O impacto psicológico também é profundo, com muitos estudantes desenvolvendo questões como ansiedade, depressão e sentimentos de desesperança. A exclusão social vivenciada na escola pode gerar uma série de problemas de saúde mental, afetando a capacidade do estudante de se relacionar com os outros e de acreditar em seu potencial.

Ainda a discriminação racial pode ser considerada como a prática de racismo e a efetivação do preconceito. Enquanto o racismo e o preconceito encontram-se no âmbito das doutrinas e dos julgamentos, das concepções de mundo e das crenças, a discriminação é a adoção de práticas que os efetivam (GOMES, 2005, p.54-55).

O enfrentamento da discriminação e do preconceito na educação exige uma abordagem inclusiva e empática, que envolva toda a comunidade escolar. A atuação de profissionais como psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e educadores é essencial para identificar os sinais de discriminação e preconceito, intervir de forma preventiva e educativa, e promover um ambiente de respeito, acolhimento e valorização das diferenças. A implementação de políticas de combate ao bullying, a promoção da diversidade e o incentivo ao diálogo são medidas fundamentais para reduzir os impactos negativos da discriminação na vida dos estudantes e garantir que todos tenham acesso a uma educação equitativa e de qualidade.

**Violência e Vulnerabilidade familiar:** Situações que envolvem violência, tanto na escola e fora dela, como questões familiares podem influenciar negativamente a saúde mental e o desenvolvimento dos estudantes. O cenário de violência e vulnerabilidade familiar no contexto educacional é um fator crítico que afeta o desenvolvimento das crianças e adolescentes, conseqüentemente a sua saúde mental, bem-estar emocional e desempenho

escolar. A violência, seja ela física, psicológica ou sexual, e a família referenciada geram consequências profundas e duradouras, criando barreiras significativas para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes. Pois, crianças e adolescentes que vivenciam estas situações, muitas vezes apresentam dificuldades de socialização, distúrbios emocionais e comportamentais, dificuldades de concentração e um desempenho escolar comprometido.

Diante desse cenário, o olhar multiprofissional é fundamental para a identificação e intervenção precoce. A equipe multiprofissional, composta por assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, professores e outros profissionais da educação, trabalham de forma integrada para apoiar os estudantes e suas famílias, promovendo uma rede de cuidados e proteção. O assistente social, por exemplo, atua na mediação entre a escola, a família e os serviços de apoio social, facilitando o acesso a recursos e serviços que possam amenizar os efeitos da violência e vulnerabilidade familiar. O psicólogo, por sua vez, oferece aconselhamento psicológico para os estudantes e quando necessário seus familiares, auxiliando no enfrentamento de situações de ordem mental e na promoção de estratégias de resiliência.

Essa abordagem multiprofissional permite uma visão holística da situação, considerando as múltiplas dimensões que envolvem a violência e a vulnerabilidade, como o contexto social, emocional e psicológico. A colaboração entre os profissionais possibilita a criação de um ambiente escolar seguro, onde os estudantes sintam-se acolhidos, protegidos e apoiados. Além disso, a atuação preventiva e educativa também se torna essencial, com o desenvolvimento de programas de sensibilização e orientação sobre direitos, prevenção à violência e promoção da paz e do respeito nas relações interpessoais.

Em resumo, o olhar multiprofissional diante da violência e da vulnerabilidade familiar na educação visa proporcionar um apoio integral, com a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para mitigar os impactos negativos desses fatores na vida dos estudantes. Essa abordagem integrada fortalece a rede de proteção, garantindo que os estudantes recebam o suporte necessário para superar os desafios e alcançar seu pleno potencial escolar, em um ambiente seguro e acolhedor.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL**

A abordagem multiprofissional na educação é essencial para enfrentar os desafios que afetam o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Essa abordagem reúne diferentes profissionais, como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e outros agentes educacionais, que atuam de forma integrada para atender às necessidades diversas dos estudantes. Cada profissional contribui com uma perspectiva específica, permitindo um suporte mais completo e eficaz para questões como dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais, violência, discriminação e família com dinâmica de complexidade. A atuação conjunta favorece um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde as barreiras ao aprendizado podem ser mitigadas e o potencial dos estudantes plenamente desenvolvido.

Desta forma, faz-se necessário pensar que não basta o suporte para que os estudantes tenham alcance aos saberes escolares, mas que esses se encontrem relacionados a um estudo, “sobre o que está disponível para assegurar aquilo que é relevante e acessível a qualquer aluno na escola” (MITTLER, 2005, p.27).

O destaque da instrumentalidade multiprofissional na educação reside na capacidade de oferecer um apoio abrangente e eficaz aos estudantes, especialmente aqueles que enfrentam barreiras decorrentes de desigualdades sociais e vulnerabilidades. Cada profissional – como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e outros – possui uma expertise única, utilizando instrumentos e metodologias específicas para identificar e atuar sobre fatores que dificultam a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes, como problemas emocionais, familiares, de comportamento e de integração social.

Deste modo, a abordagem multiprofissional permite uma análise mais rica e contextualizada das dificuldades dos estudantes, promovendo intervenções direcionadas que visam a inclusão, o fortalecimento dos vínculos e a redução das desigualdades no ambiente escolar. Assim, a instrumentalidade multiprofissional destaca-se por construir um ambiente educacional que não apenas ensina, mas também apoia, acolhe e possibilita o

desenvolvimento integral dos estudantes.

A instrumentalidade multiprofissional na educação é fundamental para enfrentar as expressões da questão social, pois a partir de uma abordagem integrada, os mais diversos profissionais utilizam ferramentas específicas de suas áreas para identificar, compreender e intervir nas necessidades dos estudantes. Essa atuação conjunta permite uma visão ampla e contextualizada, facilitando a criação de estratégias de apoio e suporte adaptadas a cada realidade. A instrumentalidade multiprofissional, assim, fortalece a escola como um espaço inclusivo e acolhedor, onde as barreiras sociais são enfrentadas e o desenvolvimento integral dos estudantes é promovido, contribuindo para uma educação transformadora.

Sendo assim, a seguir irá ser descrito as exequíveis contribuições dos profissionais de uma equipe multiprofissional no ambiente escolar:

***ASSISTENTE SOCIAL (profissional que possui curso superior em Serviço Social).***

O assistente social atua na identificação das necessidades sociais dos estudantes, realizando intervenções que ajudem a mitigar as barreiras econômicas e sociais que dificultam o acesso à educação. Ele também estabelece parcerias com a família e a comunidade, sua contribuição na equipe multiprofissional na educação é essencial para o enfrentamento das expressões da questão social, que inclui a pobreza, violência, discriminação, negligência familiar, dentre outras, que interferem no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Segundo Vasconcelos (2012), o assistente social sinaliza os determinantes sociais e estabelece relações e conexões necessárias entre as diferentes especialidades profissionais e a as expressões da questão social do sujeito que está sendo atendido. O assistente social atua diretamente na identificação e no acompanhamento das necessidades socioeconômicas dos estudantes, viabilizando o acesso a recursos e direitos que possibilitam melhores condições para o aprendizado e o seu desenvolvimento.

Sendo assim, como destaque e importância da atuação do assistente social no contexto escolar, destaca-se a possibilidade de criar um elo entre a escola, a família e a

comunidade, buscando construir redes de apoio e estabelecer parcerias com serviços da rede intersetorial de políticas públicas e serviços socioassistenciais, a partir de uma ótica de proteção social. Isso amplia as possibilidades de intervenção e suporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Além disso, o assistente social realiza ações de prevenção e orientação, promovendo palestras, oficinas e rodas de conversa sobre temas como direitos humanos, cidadania, violência doméstica e igualdade, que corroboram para a construção de uma cultura diversa e de respeito as diferenças, na perspectiva de inclusão no ambiente escolar.

Na equipe multiprofissional, o assistente social coopera com psicólogos, pedagogos, professores e demais profissionais, trazendo uma visão ampla e contextualizada das demandas socioeconômicas que interferem no desempenho escolar. Ele também contribui para a criação de políticas internas que favoreçam a permanência dos estudantes na escola e o seu pleno desenvolvimento. Dessa forma, o assistente social torna-se essencial para a contribuição de um ambiente escolar plural e diverso, onde na educação a qual é compreendida como um direito social, realiza o enfrentamento dos desafios de forma colaborativa e comprometida com a igualdade e o desenvolvimento de todos os estudantes, contribuindo para o seu acesso, permanência e sucesso escolar.

### ***PSICÓLOGO***

O psicólogo escolar desempenha um papel essencial no atendimento às questões emocionais e comportamentais dos estudantes. Ele oferece apoio emocional, trabalha com estratégias para enfrentar o bullying e outros problemas de relacionamento, e colabora para melhorar o clima escolar e o bem-estar dos estudantes. O psicólogo escolar desempenha um papel crucial na equipe multiprofissional da educação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a criação de um ambiente escolar mais saudável. Suas atribuições vão além do aconselhamento individual, envolvendo intervenções coletivas, preventivas e de apoio que impactam o contexto escolar como um todo.

Uma das principais contribuições do psicólogo escolar é o suporte emocional e psicológico aos estudantes, atuando na identificação de questões como ansiedade, depressão,

dificuldades de socialização e problemas familiares que afetam o desempenho e o bem-estar dos mesmos. O psicólogo realiza aconselhamentos, orientações e encaminhamentos quando necessário, além de promover atividades de fortalecimento emocional, como oficinas e dinâmicas que estimulam o autoconhecimento e a resolução de conflitos.

Na equipe multiprofissional, o psicólogo escolar trabalha em parceria com os assistentes sociais, pedagogos, professores e demais profissionais, contribuindo com uma visão técnica sobre aspectos emocionais e comportamentais que impactam o aprendizado e a convivência escolar. Ele colabora para a criação de estratégias que promovam a inclusão, o respeito à diversidade e o combate ao bullying, ajudando a construir uma cultura escolar positiva e inclusiva.

Como reiteram Nunes e Marinho-Araújo (2020) “as funções psíquicas superiores desenvolvem-se fundamentalmente nas relações sociais vivenciadas pelos sujeitos, na forma como o ser humano assimila e internaliza o mundo que está à sua volta” (p. 15). O trabalho, como ação coletiva, intencional e consciente, advém de um processo dinâmico que possui relação com a conduta voluntária e que na realidade possibilita ao homem realizar mudanças nas condições que produzem sua forma de agir, e o surgimento de novas soluções (TOASSA, 2006).

Nesta linha de raciocínio, quando o sujeito se torna consciente de suas ações, dos aspectos que o envolve, das características do contexto em que está inserido e das relações que ali se estabelecem, ele pode intervir de forma mais consciente neste contexto transformando-o e, também, a si mesmo.

Além disso, o psicólogo escolar também assessora os educadores, oferecendo orientações sobre como lidar com comportamentos desafiadores em sala de aula e sobre o impacto dos fatores emocionais no aprendizado. Sua atuação preventiva é essencial para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico nos estudantes e promover ações que favoreçam um ambiente seguro e promotor de saúde mental. Dessa forma, o psicólogo escolar contribui para uma educação que considera o estudante em sua totalidade, buscando

o equilíbrio entre o desenvolvimento escolar e emocional, e fortalecendo a capacidade da instituição educacional para atuar como um espaço de apoio e formação integral.

### ***PEDAGOGO E PROFESSORES***

Os pedagogos e professores têm a responsabilidade de adaptar as práticas pedagógicas para atender à diversidade e promover uma educação inclusiva. Sua colaboração com outros profissionais permite a criação de estratégias educacionais que considerem as necessidades individuais de cada estudante. A relevância de novas práticas pedagógicas entre professores e pedagogos junto à equipe multiprofissional, no contexto do enfrentamento as expressões da questão social, está diretamente relacionada à necessidade de adaptação e inovação no processo educativo diante dos desafios sociais que impactam o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. A questão social, que se manifesta através das desigualdades econômicas, violência, discriminação e questões familiares dentre outras, exige que a educação não se restrinja ao ensino de conteúdos, mas também ofereça suporte integral aos estudantes.

Neste cenário, os professores e pedagogos têm um papel fundamental ao adotar novas práticas pedagógicas que considerem a diversidade dos estudantes e suas realidades sociais. Essas práticas envolvem, por exemplo, o uso de metodologias mais inclusivas, que favoreçam a participação de todos, independentemente de suas condições socioeconômicas. A valorização do diálogo, a promoção da equidade, o uso de tecnologias educacionais e a adaptação do currículo às necessidades específicas dos estudantes são exemplos de estratégias pedagógicas inovadoras que podem ser implementadas.

A atuação conjunta de professores e pedagogos e com outros profissionais da equipe multiprofissional, como assistentes sociais e psicólogos, é essencial para criar um ambiente escolar que não apenas ensine, mas também acolha e auxilie os estudantes nas suas dimensões sociais, emocionais e psicológicas. Juntos, esses profissionais podem identificar as barreiras que afetam a aprendizagem, como problemas de saúde mental ou dificuldades familiares, e colaborar para desenvolver estratégias que garantam a permanência e o sucesso escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Portanto, a relevância dessas novas práticas pedagógicas é evidente, pois elas ampliam a visão da educação como um processo que vai além do conteúdo formal, e passa a integrar ações que enfrentam as expressões da questão social de forma colaborativa e inclusiva, promovendo uma educação mais justa, equitativa e socialmente referenciada para todos os estudantes.

***PSICOPEDAGOGO (profissional que possui curso superior em Psicopedagogia, ou demais profissionais licenciados com a referida especialização).***

O psicopedagogo desempenha uma atribuição fundamental na equipe multiprofissional, especialmente no enfrentamento desigualdades de aprendizagem e outros fatores que impactam o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Sua principal atividade constitui em identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, considerando os aspectos cognitivos e emocionais, os quais podem interferir no processo educativo.

No trabalho multiprofissional, o psicopedagogo atua como um elo entre a psicologia, serviço social e a pedagogia, oferecendo também uma abordagem integrada e holística ao estudante. Ele é responsável por realizar diagnósticos psicopedagógicos, identificar os bloqueios e dificuldades de aprendizagem dos estudantes, e propor intervenções personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada um destes. Além disso, o psicopedagogo realiza ações preventivas, buscando identificar precocemente elementos que possam prejudicar o desenvolvimento escolar, como dificuldades emocionais, falta de motivação ou socialização.

O psicopedagogo trabalha em colaboração com assistentes sociais, psicólogos, professores e outros membros da equipe multiprofissional, contribuindo com sua expertise para o planejamento de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas. Sua contribuição é particularmente importante no acompanhamento de estudantes em situações de vulnerabilidade social, pois ele pode subsidiar a identificação das relações entre as dificuldades de aprendizagem e os fatores socioeconômicos, como pobreza, violência doméstica ou insegurança emocional, que afetam os estudantes. Segundo Bossa (2007):

O objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a possibilidade de o sujeito aprender normalmente em condições melhores enfatizando a relação que ele possa ter como aprendizagem, ou seja, que o sujeito seja o agente da sua própria aprendizagem e que se aproprie do conhecimento (BOSSA, 2007, p.21).

Além disso, o psicopedagogo executa ações de orientação aos professores, auxiliando-os na compreensão das necessidades pedagógicas dos estudantes e na adaptação de práticas educativas que buscam promover o sucesso escolar dos estudantes. Ele também atua junto às famílias, auxiliando na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento do estudante na escola e fora da escola.

Em suma, o psicopedagogo inserido na equipe e no trabalho multiprofissional contribui para o processo de aprendizagem e permanência do estudante na escola, combinada com a colaboração dos outros profissionais, permite assim, a construção um ambiente escolar, o qual seja mais inclusivo, acolhedor e sensível às necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade. O profissional torna-se essencial no repensar das práticas pedagógicas e na utilização de metodologias inovadoras, as quais favorecem na permanência dos estudantes e na efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem multiprofissional na educação é essencial para enfrentar as expressões da questão social, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas permite identificar e intervir nas causas que dificultam o aprendizado, reduzindo desigualdades e favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

É urgente que políticas públicas e estratégias institucionais sejam direcionadas para fortalecer o trabalho multiprofissional nas escolas, reconhecendo a importância de um sistema educacional que não se limite ao ensino, mas que cuide do bem-estar e do desenvolvimento integral dos estudantes.

A relevância do trabalho multiprofissional na educação brasileira, no enfrentamento da questão social, é indiscutível, pois oferece uma abordagem integrada e eficaz para lidar

com os diversos desafios que os estudantes enfrentam, especialmente os provenientes de contextos de vulnerabilidade social. No Brasil, a desigualdade social afeta diretamente o acesso à educação de qualidade, criando disparidades significativas no desenvolvimento escolar dos estudantes. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas — como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e demais professores e psicopedagogos, entre outros — é essencial para proporcionar uma educação diversa, plural, crítica e acolhedora.

O trabalho multiprofissional possibilita uma abordagem holística, que não preocupa-se meramente com o desempenho escolar, mas também com o bem-estar psicológico, social e emocional dos estudantes. A equipe multiprofissional é capaz de identificar e intervir em fatores externos à escola, como situações de insegurança alimentar, violência em suas múltiplas dimensões, situações de vulnerabilidade educacional e socioeconômicas, as quais impactam diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, essa colaboração permite a implementação de estratégias pedagógicas mais personalizadas e adaptativas, que atendem às necessidades específicas de cada estudante, levando em consideração suas realidades sociais e culturais.

A presença de assistentes sociais, psicólogos e profissionais supracitados, como os demais na escola contribui para a criação de um ambiente mais seguro e acolhedor, onde os estudantes possam sentirem-se apoiados e respeitados. A atuação desses profissionais é fundamental na identificação precoce de sinais de vulnerabilidade e no encaminhamento para serviços de apoio, evitando que problemas como a evasão escolar, o bullying e o fracasso escolar. Ainda, esses profissionais também contribuem na mediação de conflitos e no fortalecimento da relação entre escola, família e comunidade.

O trabalho multiprofissional, portanto, é um instrumento essencial para superar as desigualdades e promover uma educação de qualidade para todos, independentemente de sua classe social, etnia ou condição familiar. No contexto brasileiro, onde a questão social é um fator determinante na educação, essa abordagem integrada favorece na viabilização do acesso, permanência e o sucesso escolar dos estudantes, ao possibilitar a criação de uma rede de suporte e proteção e que acolhe as múltiplas dimensões da vida destes.

Sendo assim, a relevância do trabalho multiprofissional na educação no enfrentamento das expressões da questão social no Brasil está em sua capacidade de agir de forma conjunta e complementar, viabilizando para os estudantes, especialmente os mais vulneráveis, a oportunidade de fazerem parte de uma educação crítica e transformadora, que atenta a individualidade e realidade social de cada um destes, consiga promover o seu pleno desenvolvimento, o seu preparo para a cidadania, no contexto da inclusão e equidade educacional.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. RS, Artmed, 2007. BRASIL. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com>. Acesso 02 abr. de 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019*. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

GOMES, Nilma Limo. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *EDUCAÇÃO Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/2003*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.39-62. (Coleção Educação para Todos). Disponível em: [SciELO Brasil - Espaço escolar e discriminação: significados de gênero e raça entre crianças](#). Acesso 02 abr. de 2025.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 33ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/37630/34008](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/37630/34008). Acesso em: 01 abr. de 2025.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323403757\\_Servico\\_Social\\_e\\_Questao\\_Social\\_fundamentos\\_teoricos\\_e\\_analise\\_contemporanea](https://www.researchgate.net/publication/323403757_Servico_Social_e_Questao_Social_fundamentos_teoricos_e_analise_contemporanea). Acesso em 04 abr de 2025.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *A questão social no capitalismo*. 2009. Disponível em:

[https:// pt.scribd.com](https://pt.scribd.com) Acesso em 24 de março de 2025.

MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Tradução de Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em:  
<https://www.revistamaiseduacao.com>. Acesso 02 abr. de 2025.

NUNES, Leonardo Vieira, & MARINHO-ARAÚJO, Claysi Maria (2020). [Indicadores para o perfil profissional do psicólogo escolar](#). In C. M. Marinho-Araújo & I. M. Sant Ana (Orgs), *Práticas exitosas em psicologia escolar crítica* (Vol. 2, pp. 11-29). Alínea.

SANTOS, Josiane Soares. [Questão Social: Particularidade no Brasil](#). São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em:  
[https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/37630/34008](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/37630/34008). Acesso em: 01 abr. de 2025.

TOASSA, Gisele. *Conceito de consciência em Vigotski*. *Psicologia USP*, 2006, 17(2), 59-83.

TAUSSIG, Michael. *Mimesis and alterity: a particular history of the senses*. New York: Routledge Press. 1993. Disponível em: [SciELO Brasil - MAGIA E SAGRADO NA OBRA DE MICHAEL TAUSSIG](#): Acesso em 02 abr. de 2025.

TAUSSIG, Michael. *Defacement: Public Secrecy and the Labor of the negative*. Stanford: Stanford University Press. 1999. Disponível em: [SciELO Brasil - Magia e sagrado na obra de Michael Taussig](#) . Acesso em 02 abr. de 2025.

VASCONCELOS, Ana Maria. *A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FARIA, José Henrique de; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. *Burocracia como organização, poder e controle*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902011000500002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902011000500002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 04 de Novembro de 2016.

LEITE, Carlos Fernando Faria. *Gestão Pública: (re)formas administrativas do Estado brasileiro e o servidor público-(des)construções entre instituições e o funcionalismo*. Caderno de Ciências Sociais Aplicadas, nº 18. Vitória da Conquista/BA, Edições UESB 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/view/5688/5429>> .Acesso em 23 de Agosto de 2016.

MAFRA, Francisco. *Administração pública burocrática e gerencial*. Disponível em:<[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=503](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=503)> . Acesso em 02 de Novembro de 2016.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 40 ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

---